CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

Sobrinho de ex-deputado Walter Feldman é alvo de investigação da PF

Fonte original: PAIPEE -. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	PAIPEE - (br.paipee.com)
Autor	PAIPEE BR
Data de publicação	10/09/2026 21:06
URL original	https://br.paipee.com/2026/09/10/sobrinho-de-ex-deputado-walter-feldman-e-alvo-de-investigacao-da-pf/
Relevância	Alta · Investigação e Justiça · Notícia
Pessoas citadas	Karina Gama, André Feldman, Walter Feldman, Débora Gomes Feldman, Mário Frias, Flávio Dino, Eduardo Ferreira Franco, Rodrigo Raveli
Organizações	Complexsys, SPTuris, Fastfuture Tecnologias Emergentes, Academia Nacional de Cultura (ANC), Instituto Conhecer Brasil (ICB), Ministério Público de São Paulo
Data da coleta	29/09/2026 09:57
Situação	No ar · última verificação 27/11/2026 04:05
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• André Feldman e sua esposa estão sendo investigados por serem proprietários de duas das empresas que mais receberam recursos do Instituto Conhecer Brasil (ICB) com verbas públicas.
• Entre outubro de 2024 e abril de 2026, a empresa Complexsys recebeu R$ 9,9 milhões do ICB.
• Esta empresa, que presta serviços combinados de escritório e apoio administrativo, atualmente tem André Feldman como único sócio e era terceirizada pelo ICB para a instalação e manutenção de pontos de wi-fi em São Paulo.
• O trabalho da Complexsys incluía a “verificação e análise de equipamentos, avaliação de qualidade e instrumentação técnica, desempenho para correção e reparo técnico, e a validação do desempenho dos equipamentos” de wi-fi.
• Entre 10 de outubro de 2025 e o final daquele ano, o ICB enviou R$ 3,060 milhões para a Complexsys.
• O próprio ICB recebeu outros R$ 510 mil, mais do que o dobro dos R$ 221 mil que o sócio da empresa, André Feldman, retirou no período.
• A empresa Fastfuture Tecnologias Emergentes, de Débora Gomes Feldman, esposa de André, foi contratada para realizar o “gerenciamento técnico de operações” e recebeu sete transferências que somaram R$ 5,1 milhões do ICB entre julho e dezembro de 2025, segundo

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

decisão de Dino.
• Em junho, após uma operação da Polícia Civil que mirou a Complexys, o Metrópoles revelou que, de acordo com o inquérito do DPPC, a ONG incluiu em sua prestação de contas uma nota fiscal de R$ 2 milhões emitida pela Complexsys, em fevereiro de 2026, mas que acabou sendo cancelada pela própria empresa meses depois. (defesa/posicionamento)
• Nem ele nem Franco são investigados pela PF – este é citado como sendo sócio da empresa no período em que a Complexsys foi contratada pelo gabinete de Mário Frias.
• A coluna não conseguiu contato com a defesa de André Feldman. (defesa/posicionamento)



Imagem: reprodução / PAIPEE -

RESUMO

Um dos principais alvos da operação Make Up, realizada nesta quinta-feira (10/9), é o sobrinho do ex-deputado federal Walter Feldman, uma figura de destaque no PSDB e um dos fundadores da Rede. André Feldman e sua esposa estão sendo investigados por serem proprietários de duas das empresas que mais receberam recursos do Instituto Conhecer Brasil (ICB) com verbas públicas. O próprio ICB recebeu outros R$ 510 mil, mais do que o dobro dos R$ 221 mil que o sócio da empresa, André Feldman, retirou no período.

Um dos principais alvos da operação Make Up, realizada nesta quinta-feira (10/9), é o sobrinho do ex-deputado federal Walter Feldman, uma figura de destaque no PSDB e um dos fundadores da Rede. André Feldman e sua esposa estão sendo investigados por serem proprietários de duas das empresas que mais receberam recursos do Instituto Conhecer Brasil (ICB) com verbas públicas. Parte desse dinheiro era posteriormente transferido para outra ONG de Karina Gama, a Academia Nacional de Cultura (ANC), que atua no setor cinematográfico e na organização de eventos.

++ Sistema de IA mostra como pessoas estão criando conteúdo diário sem gravar vídeos

Entre outubro de 2024 e abril de 2026, a empresa Complexsys recebeu R$ 9,9 milhões do ICB. Esta empresa, que presta serviços combinados de escritório e apoio administrativo, atualmente tem André

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

Feldman como único sócio e era terceirizada pelo ICB para a instalação e manutenção de pontos de wi-fi em São Paulo.

++ Bomba! Astro de Hollywood, Joe Manganirllo revela ter amputado membro

O trabalho da Complexsys incluía a "verificação e análise de equipamentos, avaliação de qualidade e instrumentação técnica, desempenho para correção e reparo técnico, e a validação do desempenho dos equipamentos" de wi-fi. Durante o mesmo período em que recebia pagamentos, a empresa transferia dinheiro para a Academia Nacional de Cultura, outra ONG de Karina Gama, produtora do projeto Dark Horse.

Entre 10 de outubro de 2025 e o final daquele ano, o ICB enviou R$ 3,060 milhões para a Complexsys. Quase metade desse valor, R$ 1,308 milhões, segundo relatório do Coaf, foi repassada para a ANC. O próprio ICB recebeu outros R$ 510 mil, mais do que o dobro dos R$ 221 mil que o sócio da empresa, André Feldman, retirou no período.

A empresa Fastfuture Tecnologias Emergentes, de Débora Gomes Feldman, esposa de André, foi contratada para realizar o "gerenciamento técnico de operações" e recebeu sete transferências que somaram R$ 5,1 milhões do ICB entre julho e dezembro de 2025, segundo decisão de Dino. No mesmo período, transferiu R$ 603 mil para a ANC, conforme o Coaf.

Outro relatório mencionado pelo ministro aponta que entre julho e novembro de 2025, houve seis transferências, totalizando R$ 4,342 milhões, com repasse de R$ 314 mil para a ANC. A última transferência, feita entre 4 de novembro e 10 de dezembro de 2025, foi de aproximadamente R$ 800 mil, e nesse mesmo período, houve um pagamento de R$ 290 mil para a ONG de Karina Gama.

Além disso, a Fastfuture pagou R$ 635 mil em um único PIX, em 5 de setembro de 2025, para a empresa Distribuidora de Produtos LMS. No mesmo dia, essa empresa transferiu R$ 300 mil para a ANC.

"As movimentações narradas apresentam fortes indícios de retorno dos recursos públicos pagos ao ICB para a esfera de disponibilidade dos próprios responsáveis pela OSC (Organização da Sociedade Civil), com potencial caracterização de desvio e contornos de lavagem de dinheiro", escreveu o ministro Flávio Dino.

HISTÓRICO DE RELAÇÃO COM KARINA GAMA

Em junho, após uma operação da Polícia Civil que mirou a Complexys, o Metrópoles revelou que, de acordo com o inquérito do DPPC, a ONG incluiu em sua prestação de contas uma nota fiscal de R$ 2 milhões emitida pela Complexsys, em fevereiro de 2026, mas que acabou sendo cancelada pela própria empresa meses depois.

Um relatório de investigação levanta a suspeita de que "o documento teria sido fraudulentamente utilizado pelo Instituto Conhecer Brasil para justificar o emprego de verbas públicas".

Além disso, a Complexys aparece envolvida em outros contratos com recursos públicos, a partir de outros dois ex-sócios da empresa. Os repórteres Artur Rodrigues e Vinicius Passarelli revelaram em junho que o ICB gastou cerca de R$ 445 mil para contratar a empresa de Eduardo Ferreira Franco, que é conselheiro técnico-científico do ICB e ex-sócio da Complexys. A empresa dele recebeu cerca de 60% dos recursos destinados ao projeto Rumos da Inovação na Educação do Futuro Agora (Riefa).

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

Outro ex-sócio da Complexys, Rodrigo Raveli, se tornou gerente de eventos da São Paulo Turismo (SPTuris), que passou a bancar eventos organizados por Karina Gama, como o Connect Faith – esse “apoio” agora é investigado pelo Ministério Público de São Paulo – e um show do cantor Conrado.

Após Rodrigo assumir a gerência da SPTuris, a área comandada por ele fechou mais de R$ 9 milhões em contratos com empresas de Eduardo Franco, seu ex-sócio. Rodrigo foi afastado após as denúncias. Nem ele nem Franco são investigados pela PF – este é citado como sendo sócio da empresa no período em que a Complexsys foi contratada pelo gabinete de Mário Frias.

A coluna não conseguiu contato com a defesa de André Feldman. Walter Feldman não quis comentar.

HISTÓRICO

v1 · 29/09/2026 09:57 · como foi encontrada · página SHA-256 c8e36a22f8f896e38d2c…
25/11/2026 18:06 · Voltou ao ar (HTTP 200)
25/11/2026 04:36 · Saiu do ar (HTTP 522)

Fonte original: https://br.paipee.com/2026/09/10/sobrinho-de-ex-deputado-walter-feldman-e-alvo-de-investigacao-da-pf/ · Coletado em 29/09/2026 09:57 · Gerado em 27/11/2026 23:54

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.